

NÓS... E OS OUTROS

A sociedade burguesa, caracterizada no regime capitalista em que vivemos, com base na propriedade privada, precisa, para se manter, de: dinheiro para comprar; polícia para guardar; clero para embriagar; legisladores para fazer as leis; advogados para interpreta-las; juizes para condenar; oficiais de justiça para executar; carcereiros e presídios para prender; políticos para iludir; exercitos para fazer as guerras. Nestas funções inúteis e apenas justificáveis pela existência do regime, ocupam-se milhões de homens

que formam classes parasitárias as consumir o produto dos que trabalham, alguns dos quais exercem essas funções involuntariamente. São consequências deste regime: miséria, exploração comercial, guerras, latrocínios, prostituição, alcoolismo, estupidez, loucura, sífilis, burocracia, crianças abandonadas, imoralidade, aniquilamento da personalidade humana. A isto chamam eles ordem, progresso, justiça, moral!

O comunismo libertario se concretiza por: ausência das classes parasitárias pelo desaparecimento das causas que justificam a sua existência no regime capitalista; trabalho produtivo em todas as manifestações da vida humana; distribuição farta de todos os produtos, visto a produção se fazer para atender às necessidades coletivas;

aproveitamento de todas as manifestações da ciência e das artes, pois que o individuo, não tendo obstáculos economicos, políticos, sociais ou religiosos a entravar-lhes a marcha das aspirações, é livre no desenvolvimento de todas as suas faculdades criadoras; constituição natural da família, unida pelo amor, sem os obstáculos que encontra no regime capitalista, visto haverem desaparecido as causas

que transformam a família em um lamaçal de incertezas, de instabilidade e de miséria moral; liberdade para todos os seres humanos, limitada apenas pelo direito de cada individuo ao gozo dessa liberdade; gerações fortes e saudáveis pela prática dos esportes e alimentação sadia, visto haver de tudo para todos. Consequências logicas do regime libertario: Bem estar para todos, liberdade para todos, cultura para todos, humanidade feliz! A isto chamamos nós ordem, progresso, justiça, moral.

S. PAULO, 15 DE SETEMBRO DE 1947

ANO 31 — NUM. 8 (Nova fase)

A PLEBE

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO

(Avulso: Cr\$ 0,50 — Assinatura: Cr\$ 30,00)

Diretor-Gerente: EDGARD LEUENROTH

"SÓ O ERRO NECESSITA DA AJUDA DO GOVERNO. A VERDADE PODE EXISTIR POR SI MESMA". — JEFFERSON

Sombras de Tragedia

Quando ainda sentado á carteira infantil de uma escolinha rural, aprendi, através de uma poesia que recitei num dia de festa, que, desde os tempos mais remotos, transformado em lenda, um povo sofre, mais do que os outros povos, porque nem mesmo lhe peraltam a estabilidade da raça, as consequências da difosa injustiça social. Vítima de paixões religiosas e

políticas, perseguido em toda a parte, "em toda a patria estrangeira", na expressão do poeta cuja poesia recordei com profunda mágoa, o povo hebreu, que tem demonstrado uma capacidade de resistência fenomenal, continua, hoje como ontem, perseguido, vilipendiado, exposto ás mais trágicas consequências do despotismo reacionário.

tos que se veem desenrolando na Palestina. Ainda agora, os jornais andam cheios de comentários a propósito do desembarque compulsorio dos judeus que a bordo do "Exodus" 047, um navio que passará á historia como navio fantasma, levaram meses seguidos de peregrinação forçada, sendo atirados pelas autoridades inglesas justamente nos portos da Alemanha, de onde eles guardam as recordações mais trágicas dos sofrimentos ali sofridos sob o tacão dos monstros do nazismo e de onde haviam partido em busca da terra prometida!

Mas o caso dos passageiros do "Exodus 1947", que acaba de consumar-se por imposição da tirania de um governo "socialista", não é só revoltante; é indigna de ser praticado por seres humanos, porque é barbata por ser concebida apenas por tiranos dos seculos passados, que allavam ao principio de autoridade a estupidez da incultura e a intolerância das suas conbarbaras ao ponto de ser concebidas religiosas.

mas Ribeiro, nós colocamos o principio de liberdade para dizermos que só no comunismo libertario, só com o desaparecimento das causas que fazem dos judeus, como de todos os seres humanos, escravos do regime que tem por base a exploração do homem pelo homem, pode haver a solução de mais esse problema social. SOUZA PASSOS

UMA INFAMIA!

Divulgou-se há dias uma noticia referente a cinco fugitivos do inferno franquista que ainda domina a Espanha, noticia que, pelo seu conteúdo, causa assombro e revolta.

Poucos povos tem fornecido á causa da liberdade maior contingente de mártires; poucos tem dado á ciência, ás artes e á literatura maior numero de cultores e de apóstolos; poucos tem sofrido, resignados, maior soma de injustiças e de crimes praticados pelas tiranias de todos os tempos!

Deixando de lado a feição antipática da vida dos judeus, qual seja a de se dedicarem ao comercio especulativo, o que é tambem uma consequência da instabilidade a que estão condenados, não podemos deixar sem protesto esse atentado á dignidade humana e á liberdade de locomoção inerente a todo individuo praticado pelas autoridades do imperio britânico.

Nós, que não temos preconceitos de raça; que não alimentamos sentimentos patrióticos, porque desejamos o mundo fazendo parte de uma patria unica; que desejamos para todos o mesmo direito á vida; que consideramos todos os seres vítimas de uma organização imperfeita e imoral, nós, os anarquistas, para quem os judeus são seres humanos deslocados na orbita das suas tradições e do seu meio ambiente pela violencia e pela força, reivindicamos para eles, como para todos, o direito de escolherem livremente a sua moradia, o seu "habitat".

Sem Casa Para Morar

Dezenas de famílias despejadas no bairro do Bom Retiro

As cenas de despejo que se estão verificando continuamente nesta Capital, quase sempre determinadas pela febre de demolições com o fim de construir-se arranha-céus, são bem o espelho desta sociedade em que só é permitido viver-se explorando ou sendo explorado.

Confiados no direito de asilo, esses cinco espanhóis, entre os quais têm dois que haviam pertencido á falange, embarcaram clandestinamente a bordo de um navio português, conseguindo assim fugir á ação repressiva da policia politica de Franco, talvez á morte.

A historia está cheia de paginas sangrentas e de corpos mutilados de judeus, desde os tempos bíblicos á nossa época. Figuras gigantes do pensamento universal passam pelas provas mais barbaras dos metodos inquisitoriais, ou pendurados nas forcas assassinas, de judeus a quem emmagalham os ossos para arrancar-lhe uma profissão de fé, ou morrem de fome nos campos de concentração nazista, vítimas de ódios de raça.

E' preciso conhecer-se a obra realizada pelos judeus na Palestina, obra construtiva, de trabalho e progresso, para se ter uma idéa de quanto é injusta e odiosa a politica britânica com relação ao caso. E' necessario que se conheça o espirito de solidariedade praticado entre as famílias judaicas, que poderia tornar-se extensivo a todas as nações, se não fossem os preconceitos a dividí-los e a expulsá-los do convívio das coletividades estranhas ao seu meio, para compreender quanto é arbitraria a intervenção inglesa na Palestina.

Por que não dar ao judeus esse direito? por que deve o mundo continuar no erro de conservar esse povo fora das leis naturais?

Famílias inteiras são postas ao relento, por decisões judiciais, a mando do capitalismo explorador.

Aqui aportados, julgaram-se a salvo por se encontrarem em um país capaz de respeitar o direito dos asilados políticos.

E o desfile continua, apesar do sangue derramado por eles nos campos de batalha de todos os "fronts" em prol da liberdade e das democracias.

E' dentro deste conceito de Th-

Crianças e velhos são jogados á rua deshumanamente, junto com móveis e cacarécas, não importa que chova, faça frio ou calor, isto porque, não encontrando casa para alugar, em virtude da escassez de habitações — porque estamos passando, o lar das classes pobres se vê na impossibilidade de atender ás intimações judiciais que lhes são dirigidas com ameaças de despejo.

Elementos livres da colonia espanhola e alguns membros da SIA, uma organização destinada á prática da solidariedade a perseguidos políticos, agiram no sentido de ser seguido o seu desembarque em terras brasileiras.

A tragedia da Palestina, na atualidade é uma continuação do martirio infligido aos judeus em todas as épocas. E' revoltante a politica seguida pelo trabalhismo inglês com relação aos acontecimen-

As que parece, porém uma autoridade de um dos portos do norte não permitiu que esses cinco fugitivos em busca de asilo aqui desembarcassem, fazendo-os transbordar para um navio espanhol, que certamente os conduziria á Espanha, onde serão entregues ao molo devorador de vidas humanas que é o fascismo ali imperante.



A infancia reage contra a investida do vampiro social

Esta noticia, que noutros tempos teria provocado indignação geral e manifestações da opinião publica, passou despercebido, como se se tratasse de um caso corriqueiro!

Não indagamos quem são os cinco clandestinos nem a que correntes políticas estão filiados. Vemos no ato dessa autoridade a prática de uma infamia, porque desrespeita e atenta contra o direito de asilo e schinca a um sentimento de solidariedade humana.

E' em nome desse sentimento que protestamos. E' contra a prática dessa infamia que faz uma autoridade brasileira encaminhar para morte certa, satisfazendo instintos de vinganças políticas de uma tirania, cinco seres humanos que bateram ás portas do Brasil pensando que aqui se respeitava o direito de asilo, que ainda é uma das poucas normas desta podridão social mercedoras de respeito e dignas de povos civilizados.

Protestamos com o desejo de que este protesto seja extensivo a todos os que, animados de idéias nobres de justiça e de consciência livres conservam a dignidade humana apesar de tudo e de todas as infâmias do capitalismo.

E as ameaças se tornam duras realidades. Ainda agora, dezenas de famílias estão ameaçadas de despejo sumario e irrevogavel, no bairro do Bom Retiro. E' possível mesmo que essa ameaça já se tenha consumado, pois a noticia que lemos em um jornal, há dias atrás, dizia que essas famílias tinham apenas o prazo de vinte e quatro horas para se mudarem.

E' dessa forma que os governantes solucionam o problema de habitação para os pobres: deixando que os passeios das ruas sejam depositários da miséria e dos infelizes daqueles que são obrigados a viver pagando alugueis astronômicos, e que assim mesmos, explorados deshumanamente pelos senhorios, exploração que chega ao ponto de exigir até o pagamento dos impostos, por parte dos inquilinos, não encontram casa para morar.

E a isto chamam civilização e progresso!

semear a ideia!

A liberdade de um país é medida pelo grau de tolerancia que opõe ás concepções e idéias pessoais de seus habitantes.

Toda ideia se justifica por si mesma, enquanto corresponde á convicção honesta daqueles que a representam. Converte-se em despotismo quando estes intentam impô-la aos seus semelhantes violentamente e contra a sua vontade.

Neste caso não é a ideia em si, mas o método que adotam para transformá-la em realidade que justifica a resistência e pode fazer com que esta se transforme na necessidade de recorrer ao emprego da força.

Roldolf Roeker

A PLEBE

S. PAULO, 15 DE SETEMBRO DE 1947

ANO 31 — NUM. 8 (Nova fase)

Campos, Fabricas e Oficinas

O Trabalho Livre da Exploração

O trabalho é uma necessidade social; a ele se devem as riquezas da sociedade humana. Pode um parasita qualquer substituí-lo por deliciosos divertimentos, por esforços inúteis ou nocivos, descarregando toda a enorme tarefa humana, sobre os ombros daqueles para quem o trabalho é transformado numa horrorosa fadiga; mas feito por todos ou por uma parte, o trabalho é uma necessidade social.

Necessidade social e necessidade fisiológica combinar-se-iam numa sociedade em que ninguém quizesse manter ociosos e parasitas. Então cada individuo acharia no trabalho uma dupla utilidade: a satisfação da necessidade do exercicio e da necessidade de restaurar e adquirir novas forças — a satisfação, enfim, de todas as necessidades da vida, físicas, intelectuais e morais. E assim o trabalho, que seria a propria vida, a luta para arrancar a natureza mais bem estar e liberdade, tornar-se-ia ainda um hábito moral, uma necessidade moral. Gastar a energia, desperdiçá-la num esforço inútil ou incompleto, seria considerado como uma doença.

Mais: o trabalho é um equilibrio de forças numa vida sã e normal. Deve deter-se nos limites da fadiga e exige uma reparação suficiente. Se o seu fim é útil á vida, é conservar a vida, produzir forças, como começar por contradizer esse fim com uma fadiga extenuante e mortal? E' um absurdo evidente. E ainda axiomático é que deve ser voluntário, obedecendo ao impulso das necessidades, segundo as aptidões e as capacidades de cada um.

O que nós vemos não é o trabalho bom e equilibrado do homem livre, mas a pena brutal do escravo, o castigo imposto pelos deuses da biblia e pelos senhores da terra; e ainda o sibaritismo parasitario do patrão. Os proprios que mais se avizinham do vero "tipo" de trabalhador, têm os seus prazeres aguçados pelo desequilibrio social e a custo mantêm uma vida de saude e de alegria.

Tu bem vês, proletario: o que se chama o regime da propriedade individual e do salario, garantido pela violencia organi-

zada, impede o florir do belo e forte trabalho. O dono da maquina que vigia, da terra que lavras, do instrumento que manjeiras, do dinheiro que tudo isso representa, dita-te a ferrea lei do vencedor: — "Ou ficas na fabrica, em casa, no campo, curvado todo o dia sob uma fadiga monótona, continua, aviltante: e, apesar de tudo, não está sempre presente", porque muitas vezes queres fazer-te explorar e o patrão não te quer, e tu andas de porta em porta, suplicando que... te explorem!

O mais pesado trabalho que conhecemos aos ricos é o de governar, de dirigir, de manter a exploração com a violencia, de organizar a defesa do roubo... E ainda nisto, o mais pesado é feito... pelos explorados! Curioso!

Mas — Eis a questão: fazer com que o trabalho manual seja para todos: todos terão interesse em torna-lo agradável, leve, salutar.

Não queremos saber se Deus

(nome singular com que se explicam todos os absurdos e se justificam todas as vilanias) o fez para todos: o que sabemos é que depende que ele seja realmente para todos. E os que não querem permanecer neste estado de coisas, devem trabalhar para o mudar.

O caminho está traçado: abolir o dinheiro, a propriedade particular e o Estado que a defende e a renovaria, se o deixassem de pé; pôr em comum a terra e os instrumentos de trabalho, os meios de produção. Libertar e aliviar o trabalho e produzir abundancia: construir máquinas, cultivar as terras, fabricar produtos uteis, utilizar forças perdidas, braços inertes ou mal empregados.

Eis a obra grandiosa que se deve preparar e realizar.

O TRABALHO E OS SEUS FRUTOS PARA TODOS.

Neno Vasco



E' isto que se verificará — quando o proletariado se decidir a agir decisivamente

Emancipação da Mulher na Revolução Espanhola

Entre as experiencias levadas a efeito pelos revolucionários espanhóis em 1936, no sentido da transformação social aproveitando-se os elementos e a herança da sociedade burguesa, e como período de transição na marcha para a emancipação completa da humanidade, é digna de registro a emancipação economica da mulher e da criança.

Operou-se, nesse sentido, uma transformação audaciosa capaz de colocar a mulher e a criança num plano elevado de independência.

As coletividades davam á mulher os meios de existência, quer estivesse no desempenho das suas qualidades de dona de casa, quer no trabalho dos campos.

Um principio fundamental foi reconhecido: o direito á vida para a mulher, qualquer que seja a sua condição social.

A mulher sem companheiro, com filhos e impedida de trabalhar por ter de se dedicar a eles, recebia o salario de familia, ou o que lhe fosse equivalente em utilidades: roupas alojamento, generos alimentícios, etc.

A criança teve, nas coletividades espanholas, reconhecido o seu direito á vida. Era bastante o ter nascido para ter direito a um salario equivalente ás suas necessidades. Não se trata da assistência dada á criança em certos países, com caráter caritativo: é o reconhecimento de um direito que ninguém se atreve a discutir. A instrução obrigatoria, legalizada por quase todos os governos, não é senão uma decisão legal hipocrita, visto que a miséria dos pais impede muitas vezes que os seus filhos vão a escola.

No regime de proteção á criança das coletividades espanholas não era mais necessario a criança trabalhar para ajudar a manutenção das familias, visto que as Coletividades forneciam a todos os meios de existência.

O principio jurídico das coletividades é completamente novo. Não se trata de sindicatos, nem de comunas, no sentido tradicional do termo, muito menos das comunas da Idade Média. Aproximam-se, entretanto, muito mais da concepção comunal do que do espirito sindicalista.

As Coletividades, que se poderiam tambem chamar comunidades, (como as de Binefar), constituíam, por assim dizer, o todo — no qual os agrupamentos profissionais ou os serviços publicos, as funções municipais ou a troca de produtos eram partes subordinadas ao principio do bem estar coletivo.

Foi assim que, na Espanha, no curto período de existência deste novo sistema preconizado pelos anarquistas, tornou-se possível a realização prática da verdadeira emancipação da mulher e da criança, não no sentido politico do regime capitalista, mas como reconhecimento de um direito humano á vida e á participação da felicidade.

Um XX de Setembro SANGRENTO

COMO TOMBOU A PRIMEIRA VITIMA DO MOVIMENTO LIBERTARIO BRASILEIRO

A exemplo do que acontecera em anos anteriores, essa data devia ser comemorada em São Paulo, no ano de 1898, pelos elementos da esquerda, que lhe emprestavam uma significação de repulsa do livre pensamento contra a dominação do Papado.

Entretanto, certos elementos de orientação reacionária da colonia italiana, verdadeiros antecessores dos "camorristas" do fascismo, saíram em provocadora passante de glorificação ao rei da Italia. Os elementos libertarios, com a cooperação de socialistas, acataram o desafio e tambem organizaram uma manifestação em homenagem ao proletariado italiano, fazendo o mesmo percurso da manifestação dos reacionarios e indo até a frente do consulado italiano, a fim de lançar o seu protesto contra os autores do massacre de Milão e saudar o povo livre da Italia. Feito isso, a manifestação dissolveu-se.

Os reacionarios, porem, não quiseram perder a oportunidade que lhes permitia dar expansão á sua furia sanguinaria, e, secundados por policiais, atiraram-se como feras contra alguns retardatarios, que se defenderam como puderam.

Entre as vitimas dessa agressão covarde estava Polinice Mattel, que foi crivado de punhaladas, sucumbindo em consequência dos ferimentos recebidos.

Antigamente, a data de 20 de Setembro era comemorada com manifestações publicas promovidas por elementos da colonia italiana. A de 1898 teve um desfecho sangrento, com

o assassinato do operario Polinice Mattel.

Como já se passaram muitos anos que esse acontecimento se verificou, a geração ignora porque e como se deu o assassinato desse trabalhador, que era um entusiasta militante libertario.

Convém, pois, rememorar esse fato que está ligado á historia do movimento anarquista.

Estava viva na lembrança de todos a jornada tragica dos sangrentos acontecimentos de que fora teatro a cidade de Milão, na Italia, onde uma manifestação popular havia sido atacada pela policia, ocasionando numerosas vitimas. Essa violencia provocou grande indignação em todas as pessoas de consciencia livre daquele país, com repercussão no exterior.



Polinice Mattel

Atravessava, então, a Italia, um período de feroz reação contra o proletariado, com plena aquiescência do rei Umberto I, então chefe da casa de Savoia, que, de proprio punho, escreveu ao oficial mandante do massacre do povo, felicitando-o "por ter dado uma lição a uma cidade insubordinada".

A data de 20 de Setembro daquele ano transcorria, portanto, sob o dominio da impressão provocada pelo referido acontecimento.

Relembrando esse crime dos elementos reacionarios — o mesmo em todos os tempos — glorifiquemos a memoria de Polinice Mattel, o primeiro militante anarquista aqui tombado na luta libertaria.

F. Seneclario

Congresso Anarquista Internacional

Proseguem na França os preparativos do congresso que deverá reunir representantes dos elementos libertarios de toda a parte e que terá por fim estabelecer as normas de uma ação conjunta para dar maior valto á obra do anarquismo internacional.

Por proposta da Federação Anarquista Britânica, cogita-se, entretanto, de serem reunidos antes os representantes do anarquismo da Europa.

Com o fim de arrecadar recursos destinados á cobertura das despesas do Congresso Anarquista Internacional, foi distribuido um selo simbólico, a dois cruzeiros cada um. Os companheiros poderão adquiri-los na "A Plebe".

ESPALHADOS...

NEM PAO NEM CIRCO...

"Os padrelros ameaçam suspender definitivamente as suas atividades".

(Dos jornais)

Era assim na Roma antiga Dos Cesares onipotentes: O povo, preso ás correntes, Trazia cheia a barriga...

"Pauem et circens" era a nota Daquela gente atrasada Para escapar da massada De ver o povo em revolta.

Mas hoje são coisas mortas Os aforismos de então. Padrelros fecham as portas E deixam o povo sem pão...

E que tal, se o povo, irado, As padarias tomasse E o proprio pão fabricasse Mandando ás favelas o Estado... Frei João Sem Cuidados

Curso de Higiene Mental

Realizou-se no dia 8 a anuenciada conferencia do dr. Pedro da Silva Dantas — Higiene Mental e Política — em continuação ao curso de Higiene Mental que está sendo levado a efeito no Salão do Gremio Dramatico Hispano Americano, por iniciativa da Universidade Popular — Presidente Roosevelt, em cooperação com o Centro de Cultura Social.

Hoje á noite, ainda em continuação ao curso que tem atraído assistencias bastante numerosas, o ultimo orador desta serie de conferencias discorrerá sobre o tema: Higiene Mental e Civilização, dando-se assim o encerramento deste curso.

E, de se prever que tenha a mesma concorrência das conferencias anteriores dado o interesse que vem despertando o Curso de Higiene Mental.

Para comemorar esta feliz realização, haverá dentro em breve um festival de confraternização.

